

- 035 **COMPORTAMENTO DE ACASALAMENTO DE *EPACROPLON CRUCIATUM* (AURIVILLIUS, 1899) (COL.: CERAMBYCIDAE), BROCA-DOS-RAMOS, EM LABORATÓRIO.** MARTINS, M.B.^{1,*}; MACHADO, L.A.¹; OLIVEIRA, M.M.¹ ¹Instituto Biológico, Centro Experimental Central, CP 70, CEP 13001-970, Campinas, SP, Brasil. E-mail: mbonjiorno@gmail.com ²Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Ciências Biológicas, Campinas, SP, Brasil. Behavior of mating of *Epacropilon cruciatum* (Aurivillius, 1899) (Col.: Cerambycidae) borer citrus in laboratory.

Epacropilon cruciatum (Aurivillius, 1899) (Col.: Cerambycidae) tem se tornado uma importante praga para cultura do citros em alguns municípios de São Paulo. Visando estabelecer uma estratégia de manejo para o controle, diversos estudos vêm sendo realizados para melhor conhecer a biologia desse inseto. Neste trabalho observou-se o comportamento de acasalamento em condições de laboratório. Para o estudo, foram coletados ramos de citros atacados pela larva do inseto, no Município de Coronel Macedo, SP, (23°40'08" S, 49°12'99" W) e trazidos para o laboratório. As larvas encontradas foram mantidas em dieta artificial até a emergência dos adultos, os quais foram transferidos para gaiolas de criação, contendo um pedaço de ramo da planta e mantidos em sala com temperatura de 26° C ± 2, umidade relativa de 70 % ± 10 e fotoperíodo de 12 horas. Observou-se 10 adultos/gaiola. Durante o acasalamento constatou-se que o macho ao detectar a fêmea receptiva, inicia a cópula, segurando-a com o 1° e o 2° pares de pernas. Após isso, o macho recurva o abdômen em direção a genitália da fêmea para consumir o ato sexual. A fêmea permaneceu em posição de caminhada, com o macho sobre ela por um período de quatro horas e sempre em horário vespertino. Nessa posição, o macho da cópula impediu que outros machos se aproximassem da fêmea em acasalamento, podendo ser essa a razão pela qual permanecera por tanto tempo sobre a mesma.

*Bolsista CNPq-PIBIC/IB.

- 036 **ASSOCIAÇÃO ENTRE LEPIDÓPTEROS E SEUS PARASITÓIDES EM CULTURA DE QUIABO (*ABELMOSCHUS ESCULENTUS* L.) NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, SP, BRASIL.**** SPERA, B.R.; CAMPOS, R.*; VERSUTI, D.R.*; LARA, R.I.R.; PERIOTO, N.W.; SANTOS-CIVIDANES, T.M. Pólo Apta do Centro Leste, Av. Bandeirantes, 2419, CEP 14030-670, Ribeirão Preto, SP, Brasil. E. mail: brunorspera@yahoo.com.br Association among lepidopterous and their parasitoids in okra crop (*Abelmoschus esculentus* L.) in the Ribeirão Preto region, SP, Brazil.

O quiabo (*Abelmoschus esculentus* L.) (Malvaceae), originário da África, é uma hortaliça anual, arbustiva, de caule semi-lenhoso, ereto e alto que pode atingir três metros de altura. É uma cultura tropical cuja época normal de plantio ocorre entre outubro e dezembro; em regiões quentes, com a utilização de irrigação, este período pode ser estendido de agosto a fevereiro. Poucos são os relatos de associações de pragas e seus parasitóides nesta cultura. Este estudo teve como objetivo identificar os lepidópteros desfolhadores e seus parasitóides presentes em uma cultura experimental, da cultivar Santa Cruz 47, semeada em 25 de dezembro de 2008 na área experimental da APTA de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil (21°12'26" S / 47°51'48" O, altitude média de 646 m). As lagartas de Lepidoptera foram coletadas através de catação manual entre os meses de março e abril de 2009; para seu transporte foram acondicionadas em recipientes plásticos (14 cm de diâmetro por 20 cm de altura) com tampa telada contendo folhas de quiabo. Em laboratório as lagartas foram individualizadas e transferidas para placas de Petri (10 cm de diâmetro), forradas com papel filtro umedecido contendo pedaços de folhas de quiabo e mantidas em estufa BOD sob condições controladas (25° C ± 1° C, 12 horas de fotofase, 70 ± 10% de UR). As placas de Petri foram observadas diariamente para verificação de seu desenvolvimento. A cada 2 dias eram realizadas sua manutenção e higienização, quando era realizada a troca do papel e colocada nova alimentação. As lagartas foram mantidas nas placas até a fase de pupa e/ou emergência dos parasitóides. As pupas obtidas foram individualizadas e transferidas para frascos de vidro de boca larga (500 mL) tampados com tecido de voal até a obtenção dos adultos de lepidópteros. Os adultos de lepidópteros e de parasitóides foram montados em alfinetes entomológicos devidamente etiquetados. A identificação dos lepidópteros foi realizada pelo Prof. Dr. Manoel Martins Dias Filho, da Universidade Federal de São Carlos, a quem os autores agradecem. Foram obtidos 62 adultos de lepidópteros pertencentes a 5 espécies: *Anomis flava* (Fabricius, 1775) (Noctuidae) (51 exemplares/82,3% do total coletado), *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith, 1797) (Noctuidae) (4/6,5%), *Pseudoplusia includens* (Walker, 1857) (Noctuidae) (3/4,9%), *Ascia monuste orseis* (Godart, 1819) (Pieridae) (3/4,9%) e um exemplar de Tortricidae não identificado (1/1,6%). Das 73 lagartas de *A. flava*, 18 (24,7%) estavam parasitadas por *Copidosoma* sp. (Hymenoptera, Encyrtidae) e 4 (5,5%) por uma espécie não identificada de taquinídeo (Diptera), o que totalizou uma taxa de parasitismo de 30,1%.

*Bolsista CNPq.

**Apoio financeiro: Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia dos Hymenoptera Parasitóides da Região Sudeste Brasileira (HYMPAR/Sudeste - CNPq/FAPESP/CAPES).